

## **[Maria da Silva]**

→ **Classificação do Conto:**

- Conto realista (novelescos).
- Classificado segundo o sistema internacional de Aarne-Thompson: ATU 930 A A Mulher Predestinada [esquecido].
- Classificação: Paulo Correia (CEAO/ Universidade do Algarve) em Junho de 2007.

→ **Assunto:** A história de uma menina encontrada em bebé num monte de silvas por um casal idoso.

→ **Palavras-chave:** Alentejo, Ficalho, velho, velha, monte, lenha, lume, bebé, silva, menina, alcofa, caça, rei, água, copo, cavalo, palácio, Serpa

→ **Região:**

- **Região:** Baixo Alentejo
- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Serpa
- **Localidade:** Ficalho

→ **Contador:**

- **Nome:** Mariana Valente
- **Data de nascimento:**
- **Residência:** Ficalho

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Marta do Ó
- **Data de Recolha:** Fevereiro 2006
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 0:03:36

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** 2007
- **Palavras:** 641

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Março 2010
- **Palavras:** 550

→ **Montagem de vídeo e Web design:** José Barbieri

## **[Maria da Silva/A menina perdida]**

«Ela contava à gente. A minha mãe contava uma que era... Chamava-se Maria da Silva.

Um velhote também mais uma velhota que viviam num monte<sup>(1)</sup>. E depois nunca tinham tido filhos e tinham muita pena de na' terem filhos, mas coitadinhos na' tiveram. E depois, um dia, tinham falta de lenha para o lume e foram à procura de lenha. E depois quando lá chegaram, o velhote diz assim:

– *Tu 'tás a ouvir um... Escuta lá! 'Ta aí... um bebé! Parece que é um bebé a chorar! Aqui no campo, um bebé a chorar?!*

Foram, foram, foram lá. Chegaram lá 'tava dentro de uma silva (e é por isso que teve o nome da Maria da Silva), dentro de umas silvas estava a menina dentro de uma alcofinha<sup>(2)</sup>. Ai, eles ficaram tão contentes! Os velhotes vieram para casa com ela. Tão contentes!

[Velho:] – *Atão que nome é que a gente<sup>(3)</sup> agora põe à nossa menina?*

[Velha:] – *Olha pomos-lhe Maria da Silva.*

[Velho:] – *Atão 'tá bem, pronto. – Calhava bem porque ela (tinha) 'tava lá [nas silvas].*

Mas ela foi crescendo e eles criaram-na muito bonita (com ali naqueles) naqueles campos do monte. Mas ela já era uma senhora (tão bonita) mas nunca saia dali, porque eles tinham medo (alguém na' lhe fizesse mal).

Naquele dia passaram uns senhores à caça. Foram à caça. E ia lá o rei. E o rei foi direito passar lá ao pé do monte. E ela estava a [passar] e via-se [a menina que] pôs-se assim – [espreitou] ... E vira-se e disse-lhe assim:

– *Olha que menina tão bonita! Tu não me dás um copinho de água?*

Ela foi-lhe (a) buscar a água. E ele, quando [ela] vinha com a água, ele em vez de apanhar a água, o copo, apanhou a mão da menina [e] montou-a no cavalo e levou-a. A menina desapareceu dali.

Os velhotes, coitadinhos, iam \*levando fim do sentido\*<sup>(4)</sup>, por causa que lhe tinham roubado a menina. Depois, no outro dia, o velhote disse:

– *Olha, a gente... Vamos lá a ver se a gente é capaz de dar com a nossa menina! Vamos andando por aí.*

Foram andando, andando, andando, andando por aí. Viram uma casinha lá muito longe. Foram lá até aquela casinha. Chegaram lá à casinha, bateram à porta. Atende uma senhora.

[Velhos:] – *Olhe lá, você \*não deu notícia\*(5) de passar por aqui ninguém que... Com uma menina assim, assim, uma senhora – que ela já era uma senhora – muito bonita?*

Disse:

– *Olhe, esse rei... [Foi] assim: foi um rei que, portanto, a trouxe. E atão (se) você agora vai sempre por aí, que 'tá ali um palácio. Além(6), naquele palácio, é que mora um rei e deve ser para além que ele a levou.*

Eles, coitadinhos, foram lá. Os dois velhotes, andando, andando. Chegaram lá, bateram à porta. Veio [abrir] o rei. [Dizem-lhe os velhos:]

– *Mas atão(7), mas o que é que...? Você atão... Você passou lá pelo nosso monte e trouxe-nos a nossa menina!!! Contando que a gente...*

Ele diz:

– *Atão, não precisam chorar! Entrem lá. Entrem lá.*

Mandou-os [entrar]. Eles eram todos... Tanto a menina como os velhotes eram pobrezinhos... Num palácio tão bonito...

[Rei:]. – *Entrem lá que agora ficam aqui. Jantam aqui com a gente e estão aqui. E a gente agora já não os deixa ir lá para o seu monte – ficam aqui.*

Ela assim que os viu, coitadinha, tão contente, ficou tão contente, abraçou-os. (E ela, era só estes contos que a gente contava, era estas coisas assim, pois com certeza).

E atão disseram-lhe[s:]

– *Bom, vocês depois já não vão para o monte e já ficam aqui sempre com a gente.*

E assim tiveram depois eles [no palácio]. A Maria da Silva ainda teve uma menina e os velhotes ficaram muito contentes.

E pronto... Acabou-se.»

Mariana Valente, Ficalho (conc. Serpa), Fevereiro 2006.

## Transcrições literais/Serpa/ [Maria da Silva]

### Glossário:

- (1) **Monte:** regionalismo do Alentejo. Sede de herdade formada por vários edifícios em torno de um pátio; designação por vezes atribuída à própria herdade.
- (2) **Alcofinha:** pequena cesta de esparto, junco ou vime, com uma ou duas asas, que serve para transportar ou guardar coisas.
- (3) **A gente:** subentende-se o sujeito “nós”.
- (4) **Iam levando fim do sentido:** iam morrendo de tristeza.
- (5) **Não deu notícia:** não se apercebeu de; não sabe se;
- (6) **Além:** acolá; expressão que designa distância.
- (7) **Atão:** regionalismo de Portugal, de uso informal e coloquial, que significa “então”.

Para a execução deste glossário consultaram-se os seguintes websites: <http://www.infopedia.pt>;  
<http://www.ciberduvidas.com>; <http://ciberduvidas.sapo.pt>; <http://www.priberam.pt>; <http://www.infopedia.pt>  
<http://motoxaparras.webs.com/comodizquedisse.htm>